



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ELIANE CAVALCANTI MANGUEIRA SARAIVA

**O PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

CAJAZEIRAS - PB

2009

ELIANE CAVALCANTI MANGUEIRA SARAIVA

**O PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Idelsuite de Sousa Lima.

**CAJAZEIRAS - PB
2009**



S243p Saraiva, Eliane Cavalcanti Manguiera.
O processo de leitura na educação de jovens e adultos /
Eliane Cavalcanti Manguiera Saraiva. - Cajazeiras, 2009.
35f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Leitura. 3.
Interpretação de textos. 4. Leitura em sala de aula. I.
Lima, Idelsuite de Sousa. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título

CDU 374.7

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora IDELSUITE DE SOUSA LIMA, pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio as atividades e discussões sobre a realização desta Monografia de conclusão de Curso.

Especialmente o meu esposo APARECIDO SARAIVA BATISTA que sempre se encontra presente em todos os momentos da minha vida.

Aos colegas de classe pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e solidariedade.

E, finalmente, a Deus pela oportunidade e pelo privilegio que me foram dados em compartilhar tamanha experiência e, ao freqüentar este curso, perceber e atentar para a relevância de temas que não faziam parte, em profundidade, da minha vida.

“A leitura, por ser um objeto de interesse comum a diferentes disciplinas do saber científico, constitui-se questões e tema para múltiplas abordagens e possibilidades de troca, numa perspectiva interdisciplinar.” (LOPES, 1998, 81)

O PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

A leitura é talvez, a mais importante conquista do ser humano. O presente trabalho sobre leitura é resultado de uma pesquisa realizada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa teve como objetivo analisar e identificar a visão dos alunos sobre a leitura realizada em sala de aula. O procedimento metodológico teve como base a pesquisa de campo, numa perspectiva qualitativa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, com questões objetivas e subjetivas. Os dados foram analisados com base nos estudos de Soares (2005), Freire (1977), e Martins (1982). Os resultados mostram que a leitura não está presente em sala de aula como prazer, mas apenas como forma de aprendizagem de conteúdo. Conclui-se que a leitura é pouco trabalhada pelos alunos e que os mesmos não consideram a leitura como algo transformador.

Palavras - chave: leitura - interpretação de textos – sala de aula.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

1- INTRODUÇÃO.....	07
2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
3- METODOLOGIA.....	10
4- ANÁLISE DOS DADOS.....	11
5- ANÁLISE DO ESTÁGIO.....	28
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
8- ANEXOS.....	33
• PLANO DE AÇÃO.....	34
• QUESTIONÁRIO.....	36

1- INTRODUÇÃO

A leitura é vital para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. A sua existência é pré-requisito do indivíduo. Este estudo se coloca como possibilidade de revelar a compreensão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobre a sua própria leitura.

Os alunos, sujeitos da pesquisa, cursam a Educação de Jovens e Adultos por estarem fora da idade escolar regular. Este fato, às vezes, os distancia do processo de alfabetização. A escola, muitas vezes, não atenta para contribuir com um ensino diferenciado para os alunos da EJA, que são uma clientela diferente, composta por alunos maiores que estão sendo alfabetizados nessa mesma escola. Esse descompasso que há no ensino e alfabetização dos alunos da EJA pode concorrer para que eles se apresentem com pouco domínio da leitura.

Diante desses problemas decidi investigar o posicionamento destes alunos sobre sua leitura e identificar a visão destes alunos acerca da leitura realizada na escola.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo se baseia nos estudos de Barreto (2004) que afirma:

A alfabetização é um processo de busca e tentativas de revolução, portanto, nunca uma recepção passiva. A alfabetização é um ato com o qual se reconhece que o povo já possui conhecimentos. Assim, é preciso propor um texto, um pensamento ligado ao contexto social e histórico como objeto da curiosidade e do conhecimento do alfabetizado.

Isso significa construir uma alfabetização como um desenvolvimento ao longo dos anos, realizada de forma prazerosa e significativa para os alunos. Assim, Freire (2001:11) afirma que: “ linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura critica a percepção das relações entre texto e contexto.” É necessário trabalhar o potencial e a linguagem dos alunos, para que os mesmos saibam adequar suas falas aos diferentes contextos diários, para compreender a língua escrita e o uso das diferentes formas em que ela se apresenta, tornando-se um mecanismo de participação social.

A aprendizagem pelos alunos tem importância social. Para Tfouni (2002:36): “... a leitura está associada à dominação/poder, participação/exclusão, bem como ao desenvolvimento social, cognitivo e cultural dos povos concomitante as mudanças de seus hábitos comunicativos.”

Dessa forma, o processo de alfabetização não pode estar alheio à realidade dos educandos. Nessa perspectiva, a leitura torna-se mais compreensível quando tem significância na vida dos indivíduos. As interpretações construídas nesse processo devem ocorrer de modo que o professor respeite as diferenças e as variações lingüísticas. Para Martins (1994:36): “ a leitura se realiza a partir do dialogo do leitor com o objeto lido, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento do dialogo do leitor com o objeto lido, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento.” O professor torna-se capaz de intervir e agir no meio que está inserido, uma vez que conhece o aluno, podendo construí o ensino a partir de sua realidade. Assim, o processo de alfabetização se dá de forma significativa. De acordo com Freire (1996):

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica. (p. 60).

O processo de alfabetização acena possibilidades de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação. É necessário conceber o aluno como protagonista e sujeito do conhecimento, onde o mesmo pode decidir os rumos a serem tomados em relação à alfabetização. As decisões que deve tomar os diálogos prenunciados pelos mesmos devem ser pontos de partida para a alfabetização.

O conhecimento deve ser gestado como um conflito em que o aluno se desafie a aprender. E assim, os alunos possibilitem a construção de outros saberes e de realidade. Para Fernandes (2002:09) “A escola deve ser vista como além de um local de trabalho, mas como um espaço de formação.” A realidade da escola completa a experiência comunicativa.

A aprendizagem da leitura não termina quando o aluno decodifica os sinais. É nesse momento que se inicia uma nova etapa do desenvolvimento do processo de leitura no seu cotidiano. Albuquerque (2004:73-74) afirma que:

Nosso problema não é apenas de ensinar a ler e escrever, mas também de levar os indivíduos, sejam eles crianças ou adultos, a fazerem uso da leitura e da escrita, e a envolverem-se em práticas sociais.

O educando como cidadão, poderá constituir-se como objeto de aprendizagem, o que significa entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização do propósito que desconhece. Desse modo, Soares (2004:68) afirma que:

Na medida em que se possibilita uma leitura crítica da realidade, se constrói como um importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.

3- METODOLOGIA

A presente investigação pautou-se por de uma abordagem qualitativa, procurando analisar a compreensão dos alunos sobre a sua leitura a partir de uma pesquisa exploratória. Gonçalves (2006:65) afirma que: “A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

O estudo foi desenvolvido na Escola Vicente Felizardo Vieira, localizada no Distrito Felizardo no município de Ipaumirim no estado do Ceará. Os sujeitos dessa pesquisa foram 20 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados do questionário, com questões objetivas e subjetivas.

A opção pelo questionário como instrumento de coleta de dados justifica-se por ser uma técnica de coleta ágil que facilita a familiarização com o universo a ser estudado. Após a aplicação do questionário os dados foram tabulados e realizados a análise com base nos autores estudados.

4- ANÁLISES DOS DADOS

Nesta parte do trabalho apresento os dados obtidos a partir do questionário aplicado com os alunos. As respostas do questionário se colocam como uma possibilidade de análise da visão dos alunos sobre a leitura.

Ao indagar aos alunos, o seu entendimento sobre leitura, 40% deles respondeu que o ato de ler significa ler frases. Para estes alunos o fato de decifrar corretamente já constitui uma afirmação sobre leitura. De acordo com Lopes (1998:81):

A leitura, por ser um objeto de interesse comum a diferentes disciplinas do saber científico, constitui-se questões e tema para múltiplas abordagens e possibilidades de troca, numa perspectiva interdisciplinar.

Desses alunos 33% respondeu que ler é juntar as letras e pronunciar as palavras. 7% responderam que ler é conhecer as letras. Essas respostas indicam que para esse total de alunos ler é apenas juntar letras, demonstrando falta de clareza sobre o que seja leitura. A noção desses alunos sobre leitura é limitada demais, revelando pouquíssimo conhecimento sobre o ato de ler.

A aprendizagem da leitura não termina quando o aluno decodifica os sinais. Este é o momento em que se inicia uma nova fase no desenvolvimento do processo de leitura, ou seja, ter acesso ao universo dos saberes integrado a uma formação que permita conhecer o mundo.

A leitura é antes de tudo um objeto de conquista. Assim, crianças e jovens precisam aprender a ler não apenas a escrita das palavras, mas o sentido do que as palavras querem dizer. A leitura requer um grande esforço e compreensão do texto, o que implica uma leitura do mundo. Freire (1994) afirma que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura daquela linguagem e realidades se prende dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (p.14)

Nesta perspectiva, 20% dos alunos responderam que ler é entender o sentido do que está escrito. Essa resposta indica que para alguns alunos ler é entender o que está escrito. Essa idéia apresentada pelos alunos é importante, porém, é um número reduzido de alunos que pensa assim. Quem gosta mais de ler vai além dos momentos planejados. De acordo com Zilberman (1998):

A leitura associa-se desde o seu aparecimento à difusão da escrita, à fixação do texto na matéria livro (ou numa forma similar a essa), à alfabetização do indivíduo, de preferência na fase infantil ou juvenil da sua vida, e a adoção de um comportamento mais pessoal e menos dependente dos valores tradicionais e coletivos. (p. 12).

Um percentual mínimo, ou seja, 10% dos alunos responderam que ler é conhecer um mundo desconhecido. Essa resposta indica que para estes alunos ler é conhecer um mundo novo, o que antes era desconhecido. Para estes alunos ler aumenta o contato com o mundo e com as experiências de vida possíveis à sua compreensão das coisas.

A leitura é fundamental, por isso aqueles que formam leitores desempenham um papel político. O importante na leitura é conhecimento sobre o assunto de que trata o texto. Ler é tornar-se capaz de compreender o mundo, e a partir de então compreender-se como indivíduo na sociedade. De acordo com Zilberman (1998):

A alfabetização não é apenas a simples modalidade de ler e escrever, mas uma habilidade que recebe investimentos a aprovação social institucionalmente, com o status de virtude de caráter normativo e prescrito. (p. 48).

Ao indagar aos alunos se a leitura é necessária, 33% deles responderam que é preciso recuperar os estudos e seguir em frente. Essa resposta indica que esses alunos entendem que a leitura é necessária para recuperar os anos de estudos, uma vez que eles estão fora da faixa etária e poderão seguir em frente com os estudos. Nesse caso eles entendem que o fato de conseguirem ler influi para que avancem nos estudos e recuperem o tempo escolar que foi

perdido. Ler aumenta o contato com o mundo, com as experiências de vida possíveis. Desse modo, Lerner (1996:07) afirma que:

A leitura é antes de tudo um objeto de ensino. Para que se constitua também um objeto de aprendizagem é necessário que tenha outro sentido do ponto de vista do aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização do propósito que ele conhece e valoriza.

Vinte e sete por cento (27%) dos alunos responderam que a leitura é necessária para não se tornarem um adulto analfabeto. Essa resposta indica que esses alunos compreendem que a leitura é essencial para a vida de cada um e que a pessoa não pode ser analfabeta quando adulta. Ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade. De acordo com Fuck (1999:94):

O alfabetizado adulto não é aquele indivíduo “burro”, incapaz, mas sim aquele que esta numa situação de salas de aula em que se estabeleça uma relação entre iguais, onde professor e aluno estão igualmente à procura do saber, onde o professor aposta na capacidade de aprender do aluno.

Vinte por cento (20%) dos alunos responderam que a leitura é necessária por possibilitar ser alguém na vida. Essa resposta indica que na visão desses alunos, para conseguir alguma coisa na vida é preciso saber ler. Aprender a ler significa também ler o mundo, dar sentido a ele. Ler é inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos dos outros. Martins (1983:30) diz que:

O ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente entre o leitor e o que é lido.

Ainda sobre a mesma questão, 13% dos alunos responderam que a leitura é necessária para tudo. Isso indica que esses alunos, talvez por serem adultos, entendem que a leitura é a base para tudo. Um hábito que se adquire ao longo da vida. A leitura faz parte da vida de cada um. De acordo com Freire (1977:79):

Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática “bancária” são possuídos pelo educador...”

Um percentual mínimo, ou seja, 7% dos alunos responderam que é necessário ler, pois é preciso recuperar o tempo perdido. Essa resposta indica que para este pequeno grupo de alunos a leitura é necessária porque querem recuperar o tempo perdido. A leitura é essencial para a vida, ou seja, quando faz a leitura de alguma coisa está se adequando do que estamos lendo.

A leitura é o resultado da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto. Uma das razões pelas qual o aprendizado da leitura pode ser tão difícil é que ler depende da utilização de estratégias eficientes e quem está aprendendo a ler não domina perfeitamente essas estratégias. De acordo com Fulgêncio (1998):

A nossa compreensão não só de textos, mas da realidade como um todo está condicionada à nossa experiência anterior. O que propomos é que os textos sejam adequados ao conhecimento prévio do aluno; que a sua compreensão não pressuponha conhecimento que o aluno não possui. (p. 86).

Ao indagar aos alunos sobre, o motivo para o qual lêem 33% dos alunos responderam que lêem para terminar logo os estudos. Essa resposta indica que esses alunos utilizam a leitura apenas como forma de terminar os estudos. Os estudos não podem ser reduzidos a um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal. A leitura é um objeto de interesse comum a diferentes disciplinas. A mesma precisa se configurar efetivamente como uma prática interdisciplinar e intelectual. De acordo com Arroyo (2006):

O direito de jovens e adultos à educação continua sendo visto sob a ótica da escola, da universalização do ensino fundamental, de dar novas oportunidades de acesso a esses níveis não cursado no tempo tido em nossa tradição para a escolarização. (p. 23)

Vinte e sete por cento (27%) deles responderam que lêem para ter informações sobre o mundo. Essa resposta indica que esses alunos utilizam a leitura com o objetivo mais elevado para obter informações sobre o mundo. O prazer de ler se estabelece quando a relação livro-leitor adquire significado para sua vida, atende a seus interesses, fala de suas crenças, seus prazeres e sua escala de valores. Tudo isso leva a aproximação livro-leitor. Antunes (2007:49) diz que:

Não basta que o aluno leia; ele precisa ler compreensivamente, entendendo o que lê, destacando, em sua leitura, o enfoque principal, as informações básicas e as complementares.

20% dos alunos responderam que lêem para aprender as matérias. Essa resposta indica que esse total de alunos só realiza leituras para entender as matérias de estudo. Para tornarem-se alunos leitores é necessário desenvolver a capacidade de ler, o gosto pela leitura. A escola precisa mobilizar os alunos a isso.

Ao desenvolver o ato de ler, o aluno se torna um aprendiz do seu próprio conhecimento. O aluno, antes de tudo, tem a liberdade de escolha da leitura, ou apenas o desejo de manusear o livro que mais atrai que mais chama a atenção pelas ilustrações. Sem riqueza de idéias não se chaga a uma leitura criadora. Aqueles que não assimilam a leitura ou não adquiriram o hábito de ler.

Cada pessoa lê de um jeito, o seu jeito pessoal no seu ritmo, na sua velocidade. É necessário fazer a releitura das partes do livro que mais gosta, ou tentar entender melhor as idéias do autor. Cunha (1999) afirma que:

Não se trata mais de alfabetizar para um mundo no qual a leitura era privilégio de poucos ilustrados, mas sim para contextos culturais nos qual a decodificação da informação escrita é importante para o lazer, o consumo e o trabalho. (p. 15).

Ainda sobre a mesma questão, 13% dos alunos responderam que lêem para tirar boas notas. Essa resposta indica que esses alunos só lêem no intuito de tirar boas notas, ou seja, estudam só os conteúdos da escola e pronto. A resposta indica que existe nos alunos certa resistência ao ato de ler. Eles só o fazem quando isso representa uma tarefa a ser cumprida. O aluno deve ler por prazer, ler por entretenimento e não somente para tirar notas. Essa idéia remete a um problema cultural.

A leitura ajuda o aluno a compreender a sua realidade. O aluno precisa entender a importância da leitura. E se interessar por ler, entender o que foi lido. Foucambert (1994:05) diz que: “ ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito. Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo.”

7% dos alunos responderam que lêem apenas para passar de ano. Essa resposta indica que para esses alunos a leitura só é importante quando precisam resolver os exercícios que lhes são propostos pelo professor. É necessário estabelecermos objetivos que guiem à leitura, pois eles podem ajudar o leitor a se situar em termos do modo como vai ler o texto e aumentar sua motivação. De acordo com Andrade (2004): “a crescente permanência dos jovens na escola não é somente uma escolha destes ou uma maior conscientização dos pais quanto à importância da educação para o desenvolvimento humano.”

Ao indagar aos alunos sobre o que significa ler bem, 27% deles responderam que ler bem é entender o que está escrito. Essa resposta indica que para esses alunos, entender o que está escrito é fazer uma boa leitura. Quando o aluno consegue apenas ler o que está escrito, mas não compreende o sentido daquilo que leu, pode-se dizer que houve apenas a decodificação das letras. Dias (2001:47) afirma que:

Pode-se deduzir que a aprendizagem da leitura não termina quando o aluno já decodifica os sinais, regras da língua, é nesse momento de leitura, que deverá prolongar-se de forma rica e sistemática por todos os anos de escolaridade.

26% dos alunos responderam que ler bem significa ler rápido. Essa resposta indica que para esses alunos o fato de ler rápido indica um domínio do texto escrito. Para estes alunos talvez essa seja uma ação desejável por eles para assim realizar suas leituras. A leitura é o resultado da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto. É importante, na leitura, o conhecimento sobre o assunto de que trata o texto. Zilberman (1998) afirma que:

Compreender uma sentença ou um texto exige mais do que situá-los em seus contextos de ocorrência. Exige também uma contextualização cognitiva dependente da própria organização dos conhecimentos e experiências pessoais. (p. 46).

20% dos alunos responderam que ler bem significa ler palavras difíceis e 20% dos alunos responderam que ler bem significa saber o que quer dizer o texto. Essas respostas indicam que para esses alunos o contato com ler palavras difíceis é possível a quem tem o domínio da leitura.

Ler bem depende das estratégias do texto escrito, ou seja, as estratégias adequadas à leitura devem ser gradativamente adquiridas. Ela tem a finalidade de prender a atenção do leitor e não soltar até o fim da história, o leitor se forma lendo. O interesse pela leitura nasce da prática e da relação que seu conteúdo tenha com os interesses profissionais e pessoais.

O prazer de ler se estabelece quando a relação livro-leitor adquire significado para sua vida e atende a seus interesses. A construção da leitura independente exige oportunidades. Foucambert (1994) diz que: “ ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito. Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo”.

Um percentual mínimo, ou seja, 7% dos alunos responderam que ler bem significa ter outras informações sobre o assunto estudado. Essa resposta indica que esses alunos já percebem que a compreensão de um texto exige outros domínios.

A leitura associa-se desde seu aparecimento à difusão da escrita, à alfabetização do indivíduo e à adoção de um comportamento mais pessoal e menos dependente dos valores tradicionais e coletivos. Aprende-se a ler para vencer na vida e prosperar. É importante aprender a ler porque a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus do ensino e da sociedade.

O leitor, na medida em que se lê constitui, se representa se identifica. Para Martins (1982:17):

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam, aí estamos procedendo a leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa.

Ao indagar aos alunos para que serve a leitura na escola, 33% deles responderam que serve para aprender os conteúdos. Essa resposta indica que para esses alunos a leitura na escola serve apenas para aprender os conteúdos das disciplinas estudados. A leitura na escola é fundamental para despertar no aluno o interesse pela mesma. Desse modo, o desempenho pela leitura não retrata, pois a sua concepção real do ato de ler, mas a escola, muitas vezes, pauta-se apenas no desempenho observável do aprendiz. De acordo com Freire (1997:20): “ a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de ‘escrevê-lo ou de reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa pratica consciente.”

A alfabetização não é apenas a simples habilidade de ler e escrever, mas uma habilidade que receba irrestrita aprovação. A leitura ajuda o aluno a compreender a sua realidade. Um aluno que ler frequentemente, possivelmente terá mais capacidade para falar e interpretar o contexto no qual está inserido. Fernandes (2002) diz que:

A alfabetização não é só o processo que leva ao aprendizado das habilidades de leitura, escrita e aritmética, mas sim uma contribuição para a liberação do homem e seu pleno desenvolvimento. Assim, a alfabetização cria condições para aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade. (p. 38).

Ainda sobre a mesma questão, 17% dos alunos responderam que, a leitura na escola serve para ter informações gerais. Essa resposta indica que para esses alunos a leitura na escola é uma maneira de obter as informações gerais sobre o mundo, a sociedade.

Ele pode formular previsões acerca do que supõe que venha a aparecer no texto, dessa forma, pode compreender o texto muito mais rapidamente. O que realmente se pretende é a formação humana, com o acesso ao universo dos saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos. Foucambert (1994) afirma que:

A escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental, precisa entender o que é leitura; provocar nos professores e nos pais uma tomada de consciência sobre o que é leitura, a partir de sua própria prática, para derrotar as falsas noções que continuam sendo utilizados como referências para a ação educativa escolar e familiar. (p. 05).

13% dos alunos responderam que, a leitura na escola serve para responder as atividades. 10% dos alunos responderam que a leitura na escola serve para ler o livro didático. Essas respostas indicam que para esse percentual de alunos a leitura na escola serve apenas para responder as atividades propostas e ler o livro didático. Por isso, a eficiência do ensino viabiliza ou não a socialização dos textos a que dá acesso. Foucambert (1994) diz que:

A escola é um momento de formação do leitor. Mas se essa formação for abandonada mais tarde, teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura. (p. 17).

Ao indagar aos alunos sobre os textos lidos em sala de aula, 53% responderam que lêem textos em folhas soltas sobre diversos assuntos. Essa resposta indica que esses alunos fazem leituras de variados textos e não apenas de texto específico para cada disciplina. A escola deve proporcionar aos alunos um ambiente rico em livros, revistas, folhetos. Dessa forma o aluno se mostra curioso em fazer uma leitura desses materiais.

O aluno deve ampliar o seu leque de leituras, ele não pode se limitar ao livro didático somente. Cabe a ele procurar novas fontes, onde possa ser apresentada uma nova concepção de leitura. A leitura aumenta o contato com o mundo. De acordo com Martins (1994:22):

O conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo à sua capacidade para o convívio e atuação social, político, econômico e cultural.

27% dos alunos responderam que os textos que lêem na sala de aula são textos copiados no quadro. Essa resposta indica que esses alunos realizam cópias dos textos e que tais textos copiados do quadro são sua fonte de leitura. Tal situação demonstra o pouco contato que os alunos têm com textos escritos.

O leitor eficiente não se concentra exclusivamente no material visual para obter informações. Fazer uma leitura eficiente é fazê-la rápida e seletivamente. A rapidez na leitura relaciona-se diretamente com a facilidade de compreensão do texto. Lopes (1998:81) afirma que:

A leitura, por ser objeto de interesse comum a diferentes disciplinas do saber científico, constitui-se questão e tema, numa perspectiva interdisciplinar. A leitura precisa se configurar efetivamente como uma prática interdisciplinar e intertextual.

20% dos alunos responderam que lêem na sala de aula, textos de jornais. Essa resposta indica que esses alunos têm acesso a jornais em sala de aula. O livro didático é também um depósito dos conteúdos escolares elencados. É por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas considerados fundamentais de uma sociedade em determinada época.

Assim, o livro didático é portador de textos que auxiliam, ou podem auxiliar o domínio da leitura em todos os níveis de escolarização, serve para ampliar informações, veiculando e divulgando, com uma linguagem mais acessível. De acordo com Fernandes (2002:57):

A aprendizagem da leitura e da escrita associa-se à busca de “desenvolvimento pessoal”, de condições que lhe garantam ou permitam uma melhor “aceitação social”, desenvolvendo, a partir dessa modalidade de aprendizagem, comportamentos que denotam “grandeza pessoal” e “prestígio pessoal”.

Ao indagar aos alunos como são realizadas as leituras em sala de aula, 53% dos alunos responderam que lêem em voz alta para treinar a leitura. Essa resposta indica que esses alunos vivenciam experiências de leitura coletiva, porém o fazem como treino, possivelmente, mais voltado para a entonação sem espaço para entendimento.

Crianças e jovens precisam aprender a ler em voz alta. Essa habilidade não pode ficar de fora do ensino da língua. Trabalhos de expressão oral são muito mais que leitura de texto em voz alta. Eles incluem o incentivo a manifestação espontânea e freqüente dos alunos em qualquer disciplina. De acordo com Arroyo (2006:43):

A criança é concebida como alguém que reage a estímulos que o livro lhe oferece; em verdade e tida como uma tabula rasa, na qual o ensino programado vai depositando os seus ensinamentos. A ênfase está na reação a um ação ou estímulos vindos de fora dela.

27% dos alunos responderam que realizam leituras na sala de aula por parágrafo. Essa resposta indica que esses alunos lêem apenas trecho dos textos sem uma visão geral do texto completo. A compreensão de um texto é um processo complexo em que interagem diversos fatores como conhecimentos lingüísticos, conhecimento prévio a respeito do assunto do texto, conhecimento geral a respeito do mundo.

A rapidez na leitura relaciona-se diretamente com a facilidade de compreensão do texto. É necessário que o leitor estabeleça ligações entre os elementos presentes no texto e entre outros elementos não lingüísticos. O leitor deve integrar as informações, buscando um sentido global para o texto. Fuck (1999) diz que:

O principal objetivo com este tipo de proposta em provocá-los a ler não mecanicamente, mas sim estabelecer uma relação com os fatos

acontecidos. Alertando-os inclusive para o fato de que a leitura mecânica não faz sentido, que o domínio dela faz robôs. (p. 71).

20% dos alunos responderam que realiza apenas leituras de frases na sala de aula. Essa resposta indica que a leitura que esses alunos realizam é fragmentada a pequenas cópias de leituras na sala de aula. Os professores desejam que o aluno seja sujeito de sua aprendizagem, que ele aprenda refletindo e construindo sua compreensão, mas propõe, no dia-a-dia, tarefas essencialmente mecânicas, como a cópia e junção de sílabas. Zilberman (1998) afirma que:

A passagem à condição de leitor nem sempre acontece de maneira natural, a não ser para crianças, via de regra pertencentes às camadas elevadas da sociedade, que suplantam o impacto inicial e não se deixam afetar pela postura contraditória, caracterizando-a como um saber pronto e socratizado. (p.13)

Ao indagar aos alunos sobre que tipo de textos eles mais lêem na escola, 33% dos alunos responderam que lêem mais histórias. Essa resposta indica que esses alunos têm o hábito de ler histórias na escola. A história possui um enredo mais simples sendo, portanto de fácil compreensão. Essa ideia de ler somente quando é preciso remete a um problema cultural.

De acordo com Freire (1994:14):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

27% dos alunos responderam que lêem textos simples e 27% dos alunos responderam que lêem notícias e reportagens. Essas respostas indicam que esses alunos lêem textos diversos, ou seja, texto notícia e reportagens. A escola deve proporcionar aos alunos um

ambiente rico em livros, revistas, folhetos, etc. Dessa forma o aluno se mostra curioso em fazer uma leitura desses materiais.

O texto é fonte de conhecimento, os valores da leitura são sempre apontados por aqueles que lhe atribuem às classes dominantes, radicalmente diferentes dos que lhe atribuem às classes dominantes. Cada leitura construirá um novo texto, produzindo determinações múltiplas.

O aluno só aprende a ler lendo, e se o material que ele dispõe é o livro didático, pode-se dizer que a complexidade de leitura depende sempre do leitor a que se dirige. Foucambert (1994:51) diz que: “A escola deve ajudar a criança e o jovem a tornar-se leitor dos textos que circulam no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinando apenas a ensiná-la a ler.”

13% dos alunos responderam que lêem pouco texto na escola. Essa resposta indica que as oportunidades de leitura que os alunos têm acesso são restritas, o que significa que os mesmo não estão sendo influenciados a realizarem leitura no cotidiano escolar.

O sujeito que produz uma leitura a partir de sua posição, interpreta. O sujeito leitor se relaciona criticamente com sua posição, que a problematiza, explicitando as condições de produção da sua leitura, compreende. Para Martins (1982):

A leitura mais cedo ou mais tarde, sempre acontece desde que se queria realmente ler. Acima de tudo, precisamos ter presente que se nós conseguimos, de vez, dá o pulo do gato bem, que se continue andando ainda um pouco, pois não é pecado caminhar. (p. 87).

Ao indagar aos alunos sobre a preferência acerca dos textos lidos, 33% dos alunos responderam que preferem textos curtos. Essa resposta indica que a preferência aos textos curtos, possivelmente pela facilidade que esses textos têm. Indica que os alunos não se sentem capazes de lerem textos maiores nem melhor elaborados. É importante fazer com que esses alunos desenvolvam o ato de ler. Para tornar alunos bons leitores, para desenvolver a capacidade de ler, o gosto pela leitura à escola precisa mobilizar os aluno para isso.

A leitura exige pensar sobre o que está lendo, entender o que a leitura traz. O aluno que lê que se forma leitor, não se prende às ideias do autor, somente àquilo que está no texto.

Ele vai além, incorporar a habilidade adquirida nos bancos escolares às funções e usos da leitura relacionados à sua história. De acordo com Foucambert (1994:37):

Aprende-se a ler com textos, não com frases, menos ainda com palavras, jamais com sílabas. Aprende-se a ler lendo textos que não se sabe ler, mas de cuja leitura se tem necessidade.

27% dos alunos responderam que preferem ler textos com palavras fáceis. 27% dos alunos responderam que preferem ler apenas frases. Essas respostas indicam que esses alunos têm pouco domínio da leitura e, por isso, preferem fazer leitura de textos com palavras fáceis e frases.

O texto é fonte de conhecimento, uma conexão entre a sala de aula e a sociedade. Compreender um texto exige mais do que situá-los em seus contextos de ocorrência. O sujeito que produz uma leitura a partir de sua posição. Fuck (1994:24): afirma que:

É preciso desmistificar uma aprendizagem pela percepção ou pelo exercício motor, isto é, em que a memória funciona como um depósito de informação, que entrariam pelos sentidos ou pelo movimento, sem nenhuma interferência de aspectos lógicos.

Um percentual mínimo, ou seja, 13% dos alunos responderam que preferem ler textos longos. Essa resposta indica que esses alunos já têm um maior contato com a leitura de textos. Por isso, preferem ler os textos longos.

O aluno só aprende a ler lendo. O bom leitor é aquele que se assume como tal na prática da leitura, numa ordem social dada, em lugar específico. O aluno é concebido como sujeito ativo que constrói o conhecimento interagindo com o objeto de conhecimento e tendo o professor como colaborador. Zilberman (1998:55) afirma que:

A leitura não passa de uma espécie de processo geral para um conjunto de atividades interativas e cognitivas em parte dirigidas pelo texto e em parte orientadas pelo leitor ou ouvinte.

Ao indagar aos alunos sobre a sua leitura, 40% dos alunos responderam que lêem razoavelmente. Essa resposta indica que esses alunos. Durante a leitura, você pode estar disponível para ajudar a superar as dificuldades com as palavras desconhecidas ou informações necessárias para a compreensão. É importante planejar os momentos de leitura.

O tempo reservado à leitura durante o período escolar assegura que crianças e jovens vão valorizar a leitura. Assegurar um ambiente tranquilo para a leitura é muito importante. De acordo com Freire (1977:17):

A leitura de um texto, tomado como para descrição de um objeto é feito no sentido de memorizá-lo, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

Ainda sobre a mesma questão, 27% dos alunos responderam que é preciso melhorar um pouco a leitura. 27% dos alunos responderam que é preciso melhorar muito a sua leitura. Essas respostas indicam que esses alunos reconhecem que sua desenvoltura em leitura é mínima e insuficiente. Quando os alunos reconhecem que necessita de melhorar a sua leitura, torna-se mais fácil facilitar a aprendizagem do aluno. Freire (1977:67) afirma que:

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educando serão sempre os que sabem, enquanto os educando serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca.

Um percentual mínimo, ou seja, 6% dos alunos responderam que lêem corretamente. Essa resposta indica que esse pequeno grupo de alunos apresenta domínio sobre o texto escrito no sentido de pronunciar de forma satisfatória.

Ser leitor é querer saber o que se passa no texto, para compreender melhor o que se passa na nossa vida. De acordo com Martins (1982:33): “ a leitura realiza a partir do diálogo com o objeto lido seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem um acontecimento”.

Ao indagar aos alunos sobre a importância da leitura, 63% dos alunos responderam que a leitura é importante e que sem a leitura a pessoa é analfabeta. Essa resposta indica que para esses alunos a leitura é fundamental para se tornarem pessoas alfabetizadas. A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora para dentro, como uma doação ou uma exposição pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. A leitura tem mais mistérios e sutilezas do que mera decodificação de palavras escritas. Tem também um lado de simplicidade. De acordo com Zilberman (1998:18):

Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros.

Ao indagar aos alunos sobre como consideram uma pessoa que sabe ler, 47% deles responderam que quem sabe ler é uma pessoa inteligente. Essa resposta indica que para esses alunos o fato de uma pessoa saber ler é sinal de inteligência, o que é uma visão limitada. Quando uma pessoa reconhece que deve melhorar a sua leitura, isso já é um avanço. Andrade (2004) diz que:

Um aspecto importante a ser analisado é o retorno do jovem à escola. Tal ação depende de um movimento profundamente individual e solitário, que deve ser interpretado como parte de um conjunto mais amplo de valores. (p. 50).

Ao indagar aos alunos se na sua vida a leitura faz alguma diferença, 80% dos alunos responderam que sim, a leitura faz muita diferença. Essa resposta indica que para esses alunos

compreendem a importância da leitura para suas vidas no sentido de se comunicar com o mundo.

A leitura é um fenômeno muito complexo, que se presta a vários tipos de indagações e abordagens. A leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feito no sentido de memorizá-la. Ler e escrever constitui uma demanda social que precisa mais do que nunca ser atendida pela escola. De acordo com Albuquerque (2005):

Pesquisas têm apontado para o fato de as práticas de letramento na escola ser bem diferenciados daquelas que ocorrem um contexto exterior a ela. Esse distanciamento pode ocorrer devido à própria natureza. (p. 64)

5- ANÁLISE DO ESTÁGIO

O estágio é de vital importância na formação docente. O estágio foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Vicente Felizardo Vieira, no município de Ipaumirim, Ceará, na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), 4ª série.

As aulas ministradas tiveram como eixo condutor o plano de ação, a leitura e a produção textuais de textos de diferentes gêneros.

Ao realizar a pesquisa com os referidos alunos foi constatado que eles apresentaram dificuldades em ler, interpretar e produzir textos. Por isso as aulas desenvolvidas no estágio tiveram como objetivo trabalhar as dificuldades que os mesmos apresentaram na pesquisa realizada.

Os educandos mostraram-se interessados nas atividades desenvolvidas em sala de aula, pois despertaram a curiosidade. As atividades desenvolvidas foram bem recepcionadas pelos alunos – as atividades envolviam textos de gêneros textuais diferentes, com o intuito de levar aos educandos uma variedade de textos que circulam no meio social. Os textos eram apresentados sob a forma de música; imagens de anúncios; classificados; fotos e desenhos ilustrados dos assuntos e temas abordados na aula.

As atividades lúdicas tiveram um papel importante nas aulas do estágio, pois os jogos, as dinâmicas e discussões possibilitam conhecimentos para alunos e professor. O ambiente da sala de aula juntamente com toda escola é o espaço de aprendizagem tanto do educando como do educador.

O estágio teve seus pontos positivos e negativos. Foram positivas as aulas através das dinâmicas, textos reflexíveis, atividades com recortes e colagens de anúncios, desenhos e pinturas de acordo com a música trabalhada, jogos, cartazes com as imagens dos anúncios e dos classificados, fotos, desenhos ilustrados e brincadeiras. Todas as atividades trabalhadas foram interpretadas e discutidas com os alunos e, sempre no final de cada aula, foram feitas uma produção a partir de tudo o que eles tinham visto e aprendido durante aquele dia.

Ainda continuando nos aspectos positivos do estágio posso afirmar que foi um momento importante para a minha formação. A sala de aula é um momento de convergência de esperanças e ações do professor com seus alunos e também de descobertas e aprendizagens. Com o estágio pude crescer profissionalmente. A tarefa do docente é aprender e reaprender sua profissão todos os dias. É uma prática incessante mais do que nunca que o processo ensino-aprendizagem é mútuo e produtivo.

Os pontos negativos do estágio se resumem na falta de interesse dos alunos. Não há uma reciprocidade, ou seja, o professor quer ensinar, mas em sua maioria não estão interessados em aprender. Mas, essa falta de interesse encarou como um desafio como sempre encaro ao longo da docência. Não encaro como um entrave ao processo ensino aprendizagem, mas como uma fonte de planejar, estimular e provocar os alunos a aprenderem. Diante de todo esse impasse.

O estágio foi muito bom e importante na minha formação docente, apesar de já ter experiência em sala de aula, pude perceber que o estágio é fundamental para o futuro docente, pois é somente praticando que o profissional da educação adquire experiência para desenvolver com êxito a profissão exercida.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o processo de leitura dos alunos, foi possível perceber que a mesma faz parte da vida dos alunos investigados, mas não é um hábito e nem é realizada de forma prazerosa e significativa. Os alunos investigados não consideram a leitura como algo transformador na sala de aula.

O estudo mostrou que a leitura não está presente em sala de aula como forma de aprendizagem. A leitura é pouco trabalhada pelos alunos.

Foi possível analisar no final do estágio que é preciso e necessário trabalhar a leitura em sala de aula de forma que a leitura se torne mais significativa para esses alunos.

Com o estágio foi possível desenvolver atividades sobre leitura, em que os alunos mesmo que faziam as leituras indicadas. Essas atividades tiveram um papel importante para as aulas.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. *A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ANDRADE, Eliana Ribeiro. *Os jovens da EJA e a EJA dos jovens*. In: OLIVEIRA, Inês.

BARBOSA. Jane Paiva. (orgs). Rio de Janeiro, 2004.

ANTUNES, Walda de Andrade (Coord); *Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil*. São Paulo: Global, 2007.

ARROYO, Miguel González. *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. *Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FUCK, Irene Terezinha. *Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista*. – Porto Alegre: 5 ed. – Petrópolis. Editora Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* – 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 9ª. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

FULGÊNCIO, Lucia e LIBERATO, Yara. *Como facilitar a leitura*. ed. Contexto. 3. Ed. São Paulo, 1998.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. Porto Alegre: Brasiliense, 1982.

SOARES, Leôncio. *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

ANEXOS

PLANO DE AÇÃO

JUSTIFICATIVA

O estágio é parte fundamental do curso de formação, que possibilita aos professores a interação com a escola e a sala de aula. É a oportunidade para que os formandos coloquem a os conhecimentos adquiridos no curso, de maneira que possam vivenciar no dia a dia conhecimento, podendo refletir e confirmar sobre a sua escolha.

Para Barreiro (2006:87), “o estágio se constitui em espaço de aprendizagens e de saberes, ao tomarmos as atividades “tradicionais” de observação, participação e regência (docência), redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa.”

Sendo assim, o estágio constitui-se como um momento de vivência com os alunos tornado-se um espaço de construção e aquisição de saberes. O estágio será desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Vicente Felizardo Vieira, na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) 4ª série, no Distrito de Felizardo, município de Ipaumirim, Ceará.

Na pesquisa que foi realizada sobre leitura, constatou-se por meio dos resultados que os alunos possuem grande dificuldade em ler. Os mesmos têm leitura limitada e que só o fazem para cumprir as necessidades de realização de tarefas.

Diante deste resultado proponho através do estágio o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita de diferentes textos em todas as disciplinas, possibilitando aos educandos oportunidades de desenvolverem a competência leitora e escritora. O eixo condutor das aulas será a leitura e a produção textual de textos de diferentes gêneros textuais.

OBJETIVOS:

- Realizar atividades de leitura e escrita nas diferentes disciplinas;
- Possibilitar a produção textual de assuntos diversos;
- Compreender as diferentes funções da linguagem em textos diversos;
- Produzir textos de gêneros textuais diversos;

METAS:

- Promover momentos de leitura coletiva;
- Desenvolver discussão dos conteúdos que estão presentes nos textos dos alunos;
- Realizar atividades de pesquisas sobre os diferentes gêneros textuais, possibilitando o aperfeiçoamento da reflexão, criação e argumentação dos educandos;
- Promover atividades lúdicas com o propósito de facilitar o processo ensino-aprendizagem;

QUESTIONÁRIO

01- Para você ler é:

- () conhecer as letras
- () juntar as letras e pronunciar
- () ler frases corretamente
- () entender o sentido do que está escrito
- () conhecer um mundo desconhecido

02- No seu caso a leitura é necessária por que:

- () preciso recuperar o tempo perdido
- () não posso ser adulto analfabeto
- () preciso ser alguém na vida
- () a leitura é necessária para tudo
- () preciso recuperar os estudos e seguir em frente

03- Você quer ler para:

- () passar de ano
- () terminar logo os estudos
- () tirar boas notas
- () aprender as matérias
- () ter informações sobre o mundo

04- Ler bem significa:

- () ler rápido
- () ler palavras difíceis
- () entender o que quer dizer o texto
- () responder as atividades
- () ter outras informações sobre o assunto

05- Na escola, a leitura serve para:

- () aprender os conteúdos
- () ter informações gerais

- ler o livro didático
- responder as atividades
- aprender para fazer as provas

06- Que textos você lê na sala de aula:

- textos copiados do quadro
- texto das matérias para responder os exercícios
- texto do livro didático
- texto em folhas soltas sobre diversos assuntos
- textos de jornal

07- Como são realizadas as leituras em sala de aula?

- leitura por parágrafo
- leitura de frases
- leitura para explicação das matérias
- leitura para discutir assuntos diversos
- em voz alta para treinar a leitura

08- Que tipo de textos você mais lê na escola:

- textos simples
- histórias
- trecho das matérias
- notícias e reportagens
- leio pouco texto na escola

09- Dos textos que lê você prefere:

- textos curtos
- textos longos
- apenas frases
- textos com palavras fáceis
- textos com palavras difíceis

10- Para você a sua leitura é:

- razoável. Leio mais ou menos

- () acho que preciso melhorar um pouco
- () acho que leio corretamente
- () acho que preciso melhorar muito
- () leio muito texto independente da escola

11- Para você a leitura é importante, por quê?

12- Como você avalia uma pessoa que sabe ler?

13- Na sua vida a leitura faz alguma diferença?
